

ABERTURAS

O problema assim começa:
Uma frase de ironia,
O grito fora de tempo,
O gesto de grosseria;
A vibração deprimente
De todo olhar ofensivo,
O barulho inesperado
Da discussão sem motivo;
O fel da maledicência
Que da boca se desloca,
O apontamento infeliz,
O cochicho da fofoca;
A conversa muito alta,
A resposta de machão,
O melindre exagerado
Da ausência de educação;

A brincadeira sem graça
 De qualquer toque que assusta,
 O veneno que se espalha
 De toda palavra injusta;
 A queixa de toda hora,
 O choro sempre constante,
 O vinagre da censura,
 O riso desconcertante;
 A voz de fera acuada
 Que surge da irritação...
 — Eis algumas aberturas
 Das tramas da obsessão.

UM CASO DE OBSESSÃO

Dos casos que tenho visto,
 O de Antonico Vicente
 É uma história como tantas
 Para educar muita gente.
 Dono de imensa fortuna,
 Era um sovina acabado,
 Quem lhe pedisse um favor
 Saía desanimado.
 A mendigo que rogasse
 A esmola de algum vintém,
 Sarcástico, respondia:
 — “Espera o ano que vem.”
 Um dia, chegou, no entanto,
 Em que Antonico mudado,
 Apareceu, de repente,
 Plenamente obsedado.